

# ENTRE O SONHO E O DESENCANTO: DIÁSPORA AFRICANA E CRISE DO SONHO AMERICANO EM *BEHOLD THE DREAMERS*

## *Between Dream and Disillusion: African Diaspora and the American Dream in Behold the Dreamers*

Leonardo de Mattos Malacrida<sup>1</sup>

Publicado em 2016 e traduzido como *Aqui estão os sonhadores*, o romance de Imbolo Mbue insere-se no conjunto de narrativas contemporâneas que problematizam migração, desigualdade, globalização e crise financeira. A trajetória da família camaronense Jonga, moradora do Harlem e integrante de uma “comunidade diaspórica” nos Estados Unidos, funciona como lente crítica para examinar as fissuras do chamado “sonho americano”. Ao articular dimensões históricas, culturais, jurídicas e econômicas, Mbue revela a distância entre a promessa de mobilidade e a realidade estrutural que sustenta a sociedade estadunidense contemporânea.

A narrativa ancora-se em dois eventos centrais da história recente: o colapso do Lehman Brothers, marco da crise financeira de 2008, e a eleição de Barack Obama. O impacto dessa conjuntura

---

<sup>1</sup> Leonardo de Mattos Malacrida é bacharel em Direito pela UNIRP (2001) e possui MBA em Comunicação e Marketing pela mesma instituição. Mestre em Literatura (Teoria e Estudos Literários) pela UNESP, atua como escritor, educador e palestrante. É membro da Academia Brasileira de Escritores (ABRESC), ocupando a Cadeira 26 desde 2018. Autor das obras *O menino que pesadelava* (HN, 2013) e *Quebrei: guia do politicamente incorreto do empreendedorismo* (Alta Books, 2014), desenvolve atividades nas áreas de literatura, comunicação, empreendedorismo e educação. Também criou projetos culturais e infantojuvenis, como o personagem “Super Bagunça” e a série “TvTronics”. E-mail: [leonardodematos@uol.com.br](mailto:leonardodematos@uol.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5707020119855620>

atinge tanto a família Jonga quanto os Edwards, representantes da elite branca nova-iorquina. A escolha por duas trajetórias paralelas — estruturadas em capítulos que alternam pontos de vista — permite observar níveis distintos de vulnerabilidade dentro de um mesmo sistema atravessado pela financeirização, pela precarização do trabalho e pela volatilidade das relações sociais (WAGNER, 2016; BRAGA, 2019). Esse espelhamento evidencia que a crise funciona como elemento nivelador e, ao mesmo tempo, profundamente desigual: suas consequências se distribuem conforme as posições ocupadas pelos personagens na hierarquia econômica e racial.

O romance mobiliza importantes recursos literários. A oralidade marcada dos personagens imigrantes — com sotaques, hesitações e interferências linguísticas — reforça a verossimilhança de suas vivências e funciona como marcador identitário (MBUE, 2016). Em contraste, a família Edwards adota um registro mais contido e racional, reafirmando distâncias culturais que ultrapassam o campo econômico. A cidade de Nova Iorque surge como espaço ambivalente: promessa de ascensão e, simultaneamente, lugar de exaustão, invisibilidade e competição extrema.

Símbolos recorrentes estruturam a narrativa, como o carro de luxo conduzido por Jende, que materializa a contradição central do romance: acesso parcial ao mundo privilegiado, sem possibilidade de pertencimento. A posição de motorista particular oferece a Jende a experiência de proximidade com Clark Edwards, mas nunca de igualdade. O carro é metáfora do sonho americano — tangível, porém inalcançável.

O romance também explicita tensões jurídicas e sociais ligadas à imigração: o processo de asilo político de Jende expõe a lentidão, arbitrariedade e seletividade do sistema migratório norte-americano, marcado por incertezas e custos elevados (BOOKCLB, 2020). Como destaca Malacrida (2021), o protagonista enfrenta múltiplas barreiras: cor, origem africana, baixa escolaridade, não fluência em inglês e falta de recursos financeiros. O *green card* simboliza tanto um documento legal quanto a promessa de cidadania frequente-

mente negada a imigrantes racializados. Nesse sentido, a obra evidencia o conflito entre legalidade e moralidade: cumprir a lei pode significar renunciar à própria sobrevivência, ao passo que infrações podem ser mecanismos de dignidade (BOOKSPOILS, 2016).

A memória do colonialismo camaronense atravessa o romance e amplia sua densidade histórica. A divisão de Camarões entre França e Inglaterra, a exploração de suas commodities e a pobreza estrutural herdada do período colonial compõem o pano de fundo que conecta o país de origem à diáspora africana nas grandes metrópoles ocidentais. Mbue articula um diálogo pós-colonial entre dois espaços: Camarões, marcado por expropriações europeias, e os Estados Unidos, atual centro imperial financeiro (GIKANDI, 2018). Essa relação histórica torna mais evidente a assimetria entre expectativas idealizadas e realidades fragmentadas.

Nesse ponto, a análise de Braga (2019) acrescenta uma camada essencial ao romance ao formular a ideia de um “olhar diaspórico sobre o sonho americano”. Jende chega convicto da promessa de ascensão, mas a crise de 2008 e a consciência de que dificilmente alcançaria estabilidade sem diploma ou capital social o conduzem à desconstrução do imaginário que o sustentava — processo que culmina na decisão de retornar a Camarões. Esse “olhar diaspórico” é descrito por Braga como um ponto de vista forjado na cisão entre os sonhos idealizados na terra natal e as experiências duras e instáveis da migração (p. 182–183). O retorno, longe de significar derrota, reconfigura possibilidades.

A leitura de Magocha (2020) amplia essa perspectiva ao discutir a diáspora africana como força de contribuição ao “renascimento africano”. Para o autor, muitos imigrantes vivem um “tempo de retorno”, repatriando recursos, conhecimentos e capitais simbólicos para seus países de origem. A família Jonga ilustra esse movimento: ao regressar com economias acumuladas em dólares, convertidas em valores expressivos na moeda local, reintegra-se ao ciclo econômico camaronense, contribuindo para seu entorno social (MBUE, 2016, p. 352). Assim, o romance sugere que a diáspora op-

era também como vetor de redistribuição e reconstrução cultural e econômica no continente africano.

## CONCLUSÃO

*Behold the Dreamers* transcende o drama individual e transforma a história particular da família Jonga em uma reflexão ampla sobre desigualdade, migração, exclusão e crise econômica. Mobilizando recursos literários, históricos, jurídicos e culturais, Imbolo Mbue reinsere a literatura no campo da crítica social e da análise das tensões que moldam a contemporaneidade. Ao expor as fissuras do sonho americano, a autora revela o entrelaçamento entre trajetórias individuais e estruturas globais, oferecendo um romance que é, simultaneamente, íntimo e estrutural, pessoal e político, diaspórico e universal.

## REFERÊNCIAS

ATEMNKENG, Joseph. **Review of *Behold the Dreamers***. *Munyori Literary Journal*, 2017. Disponível em: <https://munyori.org/2017/07/atemnkeng-reviews-imbolo-mbues-behold-the-dreamers/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BOOKCLB. **Behold the Dreamers by Imbolo Mbue**. 2020. Disponível em: <https://bookclb.com/behold-the-dreamers-by-imbolo-mbue/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BOOKSPOILS. **Review: Behold the Dreamers by Imbolo Mbue**. 2016. Disponível em: <https://bookspoils.wordpress.com/2016/08/03/review-behold-the-dreamers-by-imbolo-mbue/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRAGA, Cláudio R. V. (org.). **Almas de África no mundo: literaturas africanas e afridiaspóricas em diálogo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

GIKANDI, Simon. **Writing in Limbo: Migration and the Postcolonial Imagination**. Princeton: Princeton University Press, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MALACRIDA, Leonardo de Matos. **Fronteiras da identidade do imigrante rumo ao Sonho Americano no romance *Behold the Dreamers* (2016), de Imbolo Mbue**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista (UNESP).

MBUE, Imbolo. **Behold the Dreamers**. New York: Random House, 2016.

NPR. **Newly American Dreamers Are Torn Between Love and Disappointment**. 24 ago. 2016. Disponível em: <https://www.npr.org/2016/08/24/490100087/>. Acesso em: 12 set. 2025.

WAGNER, Marc-Christoph. **Imbolo Mbue Interview: Everybody Has a Story**. *Louisiana Channel*, out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7vDDq4t2h5A>. Acesso em: 12 set. 2025.